

ATUALIDADES

TEMAS

DENGUE NO BRASIL

Dengue em 2020: Ministério da Saúde estima que 11 estados terão surto

15 de janeiro de 2020

Verão, época de muito sol, praia e férias para muitas pessoas, mas também período que precisamos começar a nos preocupar ainda mais com algumas doenças sazonais, como a **dengue**. É comum ter surtos neste período e um pouco depois, ainda no primeiro semestre do ano, quando as altas temperaturas e maior quantidade de chuvas propicia a proliferação dos mosquitos transmissores, o *Aedes Aegypti* e *Aedes albopictus*.



Dengue no Brasil

Para este ano, o Ministério da Saúde estima que o surto da dengue possa atingir, a partir de março, 11 estados do Brasil: os estados do Nordeste, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Segundo os dados apresentados, 2019 teve um aumento de 488% em relação a 2018, sendo registrados 1.544.987 casos da doença em 2019, com 782 mortes. Os estados mais afetados foram São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Para o Ministério, 2019 foi um ano atípico, já que em 2017 e 2018 os casos haviam diminuído quando comparados a 2015 e 2016. E isso pode ter relação com o sorotipo da doença que circulou mais nesses anos, já que quando uma pessoa é infectada ela fica imune àquele sorotipo. E, na passagem de 2018 para 2019, voltou a circular o sorotipo 2, que não causava a doença há dez anos no país.

Novo veneno contra a dengue

O Ministério da Saúde está testando, em Araçatuba, no interior de São Paulo, um novo veneno contra o mosquito transmissor da dengue. Cerca de 1 mil casas da cidade receberão os agentes de saúde para aplicação do veneno nas paredes e em lugares mais escuros.

A cidade foi escolhida pelo grande número de casos no último ano, mais de 7 mil, com uma morte. O teste está sendo realizado em parceria com a Superintendência de Controle de Endemias de Araçatuba (SP). O veneno não é tóxico para o ser humano, mas a recomendação é que os moradores fiquem 30 minutos fora de casa após a aplicação do mesmo.

Zika e chikungunya

Segundo o Ministério da Saúde, não é esperado um novo surto de chikungunya para este ano no Brasil. Mas é importante ainda estar atendo para a zika, pois o vírus continua em circulação em praticamente todos os estados do país, apenas com exceção do Acre. Apesar de poucos registros neste ano, o cuidado é muito importante, principalmente para gestantes.

Orientações ao paciente

Como todas essas doenças são transmitidas pelo *Aedes*, é muito importante orientar os pacientes a não acumular água parada, para evitar a proliferação do mosquito. Além disso, é muito importante que eles evitem picadas, então usar repelentes é uma maneira de prevenir as doenças.

No Brasil, por enquanto existe apenas uma vacina contra a dengue aprovada, que está disponível na rede privada. Mas é muito importante

salientar que ela só é indicada para pessoas que já tiveram pelo menos uma infecção por dengue.

Influência da crise hídrica

Normalmente o pico de multiplicação da doença ocorre entre os meses de março e abril, período de chuvas e aumento da temperatura no Brasil. Apesar disso, segundo o ministério da Saúde, a crise hídrica pode estar relacionada ao crescimento dos casos de dengue em 2015, principalmente no Sudeste. Isso porque em alguns locais as pessoas armazenam água sem proteção.

No Estado de São Paulo, que sofre com a falta d'água, a população começou a armazenar água da chuva em recipientes que passaram a existir como focos ou criadouros do *Aedes aegypti*. Na cidade de São Paulo, por exemplo, a dengue vem se manifestando sobretudo nos extremos da zona norte, que é área mais penalizada pela falta de água e corresponde a 45% dos casos da doença.

A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo fez um levantamento das fiscalizações em residências e detectou que houve um aumento de 212% no número de baldes e regadores que armazenavam água de maneira inadequada. Em relação a caixas d'água, o número de reservatórios destampados aumentou 135%.

Esperanças na vacina

Desde 2011, o Instituto Butantan pesquisa uma vacina inédita contra a dengue. A vacina foi criada para os quatro tipos de vírus existentes. Ela ainda está em fase de testes e precisa da aprovação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), responsável por autorizar o procedimento. Segundo o Instituto, a vacina se mostrou 90% eficaz nos testes com voluntários.